

Cresce a classe média

Cerca de 31 milhões de brasileiros subiram de classe social entre os anos de 2003 e 2008. Entre eles, 19,4 milhões deixaram a classe E, que traça a linha da pobreza no país, tendo a renda domiciliar inferior a R\$ 768; e outros 1,5 milhão saíram da classe D (de R\$ 768 a R\$ 1.114,00). Com isso, houve uma queda acumulada de 43% no grupo dos mais pobres neste período. Ao mesmo tempo, a classe AB, que representa o grupo com renda domiciliar mais elevada (superior a R\$ 4.807,00), ganhou 6 milhões de

pessoas. A classe C (renda familiar entre R\$ 1.115,00 e 4.807,00) é a maioria da população e recebeu 25,9 milhões de brasileiros nos últimos cinco anos.

Os dados fazem parte de um estudo divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base nos dados de 2008 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). De acordo com o economista da FGV, Marcelo Néri, esse movimento foi puxado principalmente pelas políticas de transferência de renda do governo federal, como o

Bolsa Família, que traz como impacto direto a melhoria na renda do brasileiro pertencente à camada mais baixa.

"Se eu reajusto o Bolsa Família, a grande beneficiária é a classe E. Se eu aumento o salário mínimo, por exemplo, quem mais ganha é a classe D. Já se faço reajuste das aposentadorias acima do mínimo, quem ganha mais é a classe AB", diz Néri. "Por isso defendo mais reajustes ao Bolsa Família do que ao mínimo e a pensões acima do mínimo", frisou o economista.